



O FLASH MOB COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Eixo-temático: Educação a distância e Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação

José Ricardo Lopes Ferreira
Universidade Federal de Alagoas
r2ferreira.edf@gmail.com

Sammyra Sammyra da Silva
Universidade Federal de Alagoas
silvasammyra@gmail.com

Carlos Ewerton Lino da Silva
carlos-lds@hotmail.com

Universidade Federal de Alagoas
Antônio dos Santos Barros
Universidade Federal de Alagoas
stonybala@gmail.com

Patricia Cavalcanti Ayres Montenegro
Universidade Federal de Alagoas
patcayres@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa relatar uma experiência em Educação Física escolar, do ensino da dança juntamente com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Essa intervenção fez parte das atividades desenvolvidas durante o ano de 2014 do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID) Educação Física. A metodologia aplicada de natureza qualitativa utilizando como instrumento de coleta de dados a pesquisa-ação, a intervenção foi fruto de um mapeamento diagnóstico que teve como objetivo identificar quais fatores eram responsáveis pela evasão das aulas de Educação Física. A Intervenção foi desenvolvida em quatro etapas teórico-práticas utilizando o Flash Mob como recurso metodológico, culminando em uma apresentação no centro de Maceió. Participaram da intervenção cento e vinte alunos, com idade entre 12 e 17 anos de ambos os sexos, alunos do sexto ao nono ano das Escola Estadual Mario Broad. Os instrumentos de coleta de dados foram registros em vídeos, e depoimentos orais dos participantes. Após a discussão dos resultados, conclui-se que o Flash Mob enquanto recurso metodológico nas aulas de Educação Física desenvolvimento pessoal e social dos alunos através da interação proporcionada pelo uso das redes sociais, instituindo o aluno como ser agente participativo de



sua formação. Em síntese o Flash Mob é um recurso capaz de enriquecer as aulas educação física a partir da utilização das redes sociais como instrumento pedagógico.

Palavras-chave: 1. Mobilização Instantânea 2. Redes Sociais 3. Educação Básica

1 – INTRODUÇÃO

Você está caminhando em um dos grandes centros, quando de repente avista várias pessoas saindo do metrô vestidas de zumbis, ou uma guerra de traveseiros generalizadas em uma praça bem movimentada, ou ainda se depara com várias pessoas dançando sem algum motivo específico. Esse é o “Flash Mob” um modelo contemporâneo de manifestações que se organizam através de redes sociais, tomando forma concreta em ambientes urbanos, de forma rápida.

O objetivo desse estudo é apresentar o Flash Mob, como recurso metodológico para o ensino das danças nas aulas de Física. Essa intervenção fez parte das ações promovidas pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência – Educação Física da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, na cidade de Maceió. O PIBID é um programa que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. (CAPES, 2015)

Participaram deste estudo cerca de cento e vinte alunos do ensino fundamental II, de ambos os gêneros, com média de idade de 11 a 17 anos, da Escola Estadual Mario Broad, situada na cidade de Maceió.

Esse estudo partiu de um diagnóstico desenvolvido no início do ano letivo identificou vários fatores que levaram a escolha da utilização do Flash Mob nas Aulas de Educação Física para o ensino da dança. Dentre os resultados pode-se observar que 99% dos alunos, têm acesso a internet de banda larga em suas residências e outros 80% possuem smart fones com acesso à internet.

Esses resultados indicaram que os alunos entrevistados têm participação ativa nas redes sociais. As redes sociais formam um ambiente virtual, que transcendem as barreiras espaço-temporais, e são capazes de unir as pessoas em tribos (KIST e MORAES, 2010). Isso



permite que os esses alunos se comuniquem com qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, formando tribos virtuais, que são grupos de pessoas unidas pelos mesmos interesses.

É fato que as redes sociais fazem parte cada vez mais do cotidiano dos alunos, cabe aos professores, ao invés de condenar o uso em ambiente escolar, procurar estratégias que visem utiliza-las como instrumentos pedagógico. Dessa forma aproveitando a riqueza e as diversas possibilidades que as redes sociais oferecem em benefício das aulas valorizando a utilização das mesmas por que a escola deve ser um lugar de conexões, de comunicação entre os homens, enfim, lugar de reflexão crítica coletiva. (DINIZ, RODRIGUES E DARIDO, 2012)

Neste sentido o estudo se justifica a medida em que pretende apresentar um recurso metodológico que contemple o uso das redes sociais como um instrumento didático-pedagógico, juntamente ao conteúdo da dança que se encontra sempre em evidência no nicho das redes sócias sendo apresentadas em diferentes formatos e concepções.

O Flash Mob

Os “Flash Mobs” são rápidas mobilizações organizadas no mundo virtual e divulgadas por formadores de opiniões. Estas podem se espalhar por Sms, e-mails e principalmente através das redes sociais (Whatsapp, Facebook, Twitter, etc.). “São movimentos que começam no ciberespaço e transcendem ao mundo real, concretizando-se no lugar público determinado”. (KIST e MORAES, 2010)

Este tipo de mobilização pode ter um motivo concreto, como a preservação da natureza ou interação social, ou pode ser “non sense” sem um motivo específico. Essas mobilizações têm como principal base formadores de opiniões ou líderes, com a capacidade de unir pessoas através das redes sociais com interesses em comum, para agirem em movidos por um ideal. Para Kist e Moraes (2010, p.5) “Indivíduos que compartilha os mesmos gostos acabam se relacionando de forma mais intensa e verdadeira, por se sentirem mais à vontade. ” Essa característica fortalece os movimentos iniciados nas redes sociais, aumento as chances que as manifestações se concretizem.

O Flash Mob nasce no mundo virtual, ou ciberespaço, e por intermédio dos meios de comunicações tecnológicos reúnem pessoas para concretizar o que era apenas virtual,



geralmente nos espaços dos grandes centros urbanos. Os espaços virtuais ou ciberespaços tem a maior facilidade de reunir pessoas com interesses em comum através de tribos virtuais que se formam nessas redes. Por sua vez os “Flash Mobs assumem um papel de criar novos tipos de interação e ocupação dos espaços urbanos através do uso das mídias tecnológicas que permitem novas formas de comunicação ou informação” (TRINDADE et. al, 2012,).

O primeiro “Flash Mob” nasceu de uma ideia de um jornalista americano de protestar contra uma loja de acessórios femininos. Na ocasião Bill Wassing, enviou um e-mail para cinquenta contatos, os convidando para essa manifestação. Dentre esses contatos haviam pessoas formadoras de opinião que também repassaram para sua lista de contatos o e-mail recebido de Bill. Por fim, o primeiro Flash Mob não teve conclusão, pois nesta ocasião houve um vazamento de informação que resultou em uma intervenção policial que impediu que ocorresse a manifestação.

A atitude do jornalista Bill Wassing deu início à diversas mobilizações semelhantes, que passaram a utilizar diferentes maneiras para se expressar, cada uma relacionada ao principal objetivo de cada manifestação, todas com iniciadas nas redes sociais. A exemplo disso podemos citar: o “Free Hugs”, termo em inglês que significa abraços grátis, criado para quebra o gelo e promover uma aproximação entre as pessoas que transitam nos grandes centros; o “Pillow Fight” se consiste em uma grande luta de travesseiros geralmente em uma praça ou avenida bem movimentada, e a “Zumbi Walk”, que são pessoas que passeiam travestidas de zumbis pelas ruas das grandes cidades. Pode-se notar que apesar de distintas todas promovem a interação social das pessoas relacionadas a cada manifestação, por isso ainda sendo consideradas “non sense”, elas têm o poder de causar um grande impacto social.

No Brasil o primeiro “Flash Mob” aconteceu na cidade de São Paulo em 2003 na avenida Paulista. No momento em que o semáforo acende a luz verde, cerca de cem pessoas invadem a faixa de pedestres e tiram seus calçados, e começam a bate-los no chão. Essa mobilização se caracterizou como “non sense”. Ao termino da performance o idealizador expressou sua opinião em relação ao “Flash Mob”: “Não tem nada a ver com movimentos artísticos novos ou dos anos 60, muito menos com política. Está mais para um lance social, já que reflete o comportamento do jovem internauta, do poder do e-mail”.

O Flash Mob na Escola



Para Diniz, Rodrigues e Darido (2012, p. 187-188) “A mídia enquanto fenômeno cultural entre os jovens recebe forte influência no campo pedagógico, tornando-se assim, um problema para a educação em especial para a Educação Física. ”. Durante as primeiras aulas de Educação Física no ano de 2014, pode-se notar o uso desregrado dos smart fones em sala de aula para acesso às redes sociais. Isso motivou a busca de uma intervenção que procurasse ressignificar o uso dessas tecnologias de comunicação no ambiente escolar

É um fato notório também que na mídia em especial nas redes sociais, circulam uma imensa quantidade de informações, de diversas naturezas, relacionadas ao conteúdo da cultura corporal em especial a dança e atividades rítmicas expressivas, que atualmente é apresentada em forma de produto pela cultura em massa.

No contexto escolar a dança como conteúdo da cultura corporal considera-se “a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 81). Ou seja, é a representação histórico-cultural de uma sociedade, que busca expressar seus rituais, religiosos, comemorativos, fúnebres entre outros. Logo, o Flash Mob é a representação de uma sociedade que se manifesta através das danças, e de outras expressões corporais.

Esse contato com a dança em um ambiente urbano torna a sociedade mais sensível, em meio a toda agitação dos grandes centros. O Flash Mob promove uma interação entre os participantes e espectadores, criando uma sincronia mesmo que por alguns minutos, sensibilizando-a em relação aos objetivos da manifestação. Isso se torna possível por que a dança “é uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde...” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.81)

Ao relacionarmos as danças, as redes sociais e o “Flash Mob”, encontra-se os subsídios necessários para desenvolver o ensino das danças utilizando como recurso metodológico o Flash Mob, adotando como instrumento às redes sociais que cada vez mais se encontra-se em evidência. Logo, obtemos então uma interação que se inicia nas redes sociais, e se reforça a cada encontro presencial, para então, por fim, culminar concretizando os ideais e as produções em um local público. Enquanto disciplina curricular a educação física escolar com a utilização do Flash Mob como recurso pedagógico consegue contribuir para a formação



do aluno como um receptor crítico, inteligente e sensível frente às produções da mídia no campo da cultura corporal do movimento.” (BETTI, 2001, p. 127)

Metodologia

A metodologia adotada nesse estudo é de natureza qualitativa que “descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.” (DIEHL, 2004)

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (2011, p.20):

“É um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.”

Segundo Bracht et al. (2005, p.72) uma vantagem da pesquisa-ação está em “aproximar a produção teórica da prática, na medida que envolve na pesquisa os agentes sociais afetados na condição de sujeitos de conhecimento.”. Portanto, a riqueza da pesquisa-ação está no contato direto com os participantes, que estão envolvidos no problema, e buscam junto com o pesquisador solucioná-lo de forma cooperativa.

O grupo estudado foi formado por cerca de 120 alunos de ambos os gêneros com idades entre 12 e 17 anos residentes na cidade de Maceió cursando entre o sexto e nono ano da Escola Estadual Prof. Mário Broad, no período de novembro a dezembro de 2014. Foram usados registros em vídeos e depoimento dos participantes como coleta de dados.

A intervenção foi realizada em quatro etapas teórico-práticas, onde cada uma delas possuía uma temática oriunda dos temas transversais em educação física, que elencava discussões nas aulas, no intuito de provocar reflexões de situações da dança que poderíamos levar para o nosso cotidiano. Se fez necessário essa reflexão, para dar um novo significado ao ato de dançar, visto que “o estudo, a compreensão da dança – corporal e intelectualmente – vai muito além do ato de dançar.” (MARQUES, 2005, p.19). Essas intervenções resultaram em apresentação no centro comercial da cidade de Maceió, para cerca de trezentas pessoas.



A composição coreográfica teve a participação dos alunos das diversas turmas, onde após coreografar cada etapa, gravava-se uma vídeo-aula, explicando passo a passo os movimentos contidos na coreografia. O vídeo após edição era disponibilizado nas redes sociais do PIBID, e divulgadas entre os alunos participantes.

Resultados e Discussões

Para a estruturação do planejamento anual do PIBID na escola, a qual o “Flash Mob” integrou durante um bimestre, foi realizado um mapeamento diagnóstico no início do ano letivo, que buscou identificar o perfil socioeconômico, a concepção e relevância de Educação Física, bem como os conteúdos que os alunos ensinavam para as aulas. Para a realização deste diagnóstico foi utilizado um questionário semiestruturado, e uma entrevista registrada em vídeo.

De acordo com Bracht (2005, pg. 60) as intervenções elaboradas a partir do mapeamento diagnóstico são essenciais, pois “A identificação desses problemas precisa vir acompanhada de uma análise que permita explicitar o jogo entre essas duas esferas de influência e/ou determinação como condição para se pensar em ações que visem superar o problema.”

O diagnóstico permitiu identificar que os alunos se sentiam desestimulados para participar das aulas de Educação Física, por conta de diversos fatores. Um dos principais era repetição dos conteúdos ministrados nas aulas e a falta de diversidade. O PIBID por sua vez buscou através dos conteúdos da “Cultura Corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 2009), estimular os alunos a serem mais participativos nas aulas, participando de sua construção, a fim de torná-las mais significativas para os alunos, diminuindo a evasão nas aulas.

Durante as etapas da intervenção do PIBID na escola, pôde-se notar, que os alunos estavam mais participativos e assíduos às aulas apesar das aulas no contra-turno e dos problemas com a mobilidade e transporte que também foi identificada no diagnóstico. Como se pode constatar no depoimento destes alunos:



“... depois que vocês entraram vieram, as atividades... e foi gratificante... ‘vim’ pagar passagem para participar das aulas.” Aluno 1.

“O PIBID me incentivou a participar das aulas e buscar outros exercícios fora da escola.” Aluno 2.

“O PIBID mudou até o meu jeito de pensar, por que eu pensava que Educação Física era só participar das aulas e jogar vôlei ou outros esportes.” Aluno 3.

Neste sentido foi observado que o Flash Mob foi capaz estimular a participação mais assíduas na aula de educação física e ainda promoveu uma interação entre todas as turmas participantes, pois ao compartilharem opiniões e interesses a cerca de um assunto específico, ou fazer uma troca de informação nas redes sociais, criou-se uma tribo virtual, que permitiu uma interação, que teve início no ciberespaço, e posteriormente transcendeu aos ambientes escolares e por fim culminando em um espaço urbano. Isso é possível pois de acordo com Kist e Moraes (2010, p.4) “ A internet consegue unir pessoas desconhecidas de qualquer lugar do globo organiza-las em tribos, quebrando as barreiras espaço-temporais. ”

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um estudo diagnóstico desenvolvido no início do ano letivo identificou que 99% dos alunos participantes do PIBID – Educação Física da Escola Mario Broad, têm acesso à banda larga em suas residências e ainda 80% deles possuem “smart fones” com acesso às redes sociais. Nesse sentido, seria interessante que ao invés de condenar a utilização das redes sociais no ambiente escolar, os professores buscassem adota-las como um instrumento didático pedagógico em suas aulas. Para isso o presente estudo buscou utilizar o uso das TICs como instrumento pedagógico a partir da utilização do “Flash Mob” como recurso metodológico para o ensino da dança na Educação Física.



Contudo, pode-se notar que o Flash Mob inserido na escola, proporcionou um diálogo entre os alunos, esses que tem participação efetiva no “ciberespaço” através das redes sociais. Isso gerou uma ação em conjunto que pode ser concretizada em virtude das interações feitas no período das intervenções. Isso se tornou possível pois nos ambientes virtuais os indivíduos são capazes de encontrar grupos que partilham dos mesmos interesses, neste caso em um âmbito pedagógico, isso permite que eles possam se expressar com mais segurança, uma vez que os demais integrantes partilhavam das mesmas intenções. (KIST e MORAES, 2010).

Em relação ao Flash Mob como recurso metodológico para o ensino da dança na Educação Física, pode-se dizer que a partir dos resultados obtidos nessa intervenção através da observação e das entrevistas, os alunos se sentiram mais estimulados a participar das aulas de dança, visto que, ainda permeia em nossa sociedade, um certo receio, ou talvez medo, do trabalho com o corpo. (MARQUES, 2005, p.21)

Logo, este estudo se fez significativo por apresentar o Flash Mob como uma ferramenta didático-pedagógica, que pode enriquecer o repertório de instrumentos utilizados no ensino da dança nas aulas de educação física, promovendo uma reflexão sobre as contribuições que o uso das redes sociais no ambiente escolar pode proporcionar.

Por fim sugere-se um novo estudo para um aprofundamento, em relação aos benefícios que o “Flash Mob” tem a oferecer em um âmbito interdisciplinar, uma vez que o presente estudo mostrou as diversas possibilidade da utilização desta mobilização, bem como os diferentes formatos que ela possui, em que a grande na maioria pode ser utilizada em um âmbito pedagógico, nas diversas disciplinas.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BETTI M. **Mídias Aliadas ou inimigas da Educação Física Escolar**. Motriz Jul-Dez 2001, Vol. 7, n.2, pp. 125-129.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.. (Coleção Educação Física).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. rev. – São Paulo: Cortez, 2009.



DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DINIZ, I. K. dos S, RODRIGUES, H. de A., DARIDO, S. C. **“O uso das mídias em sala de aula de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades.”** Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p 183-202, jul/set de 2012.

KIST, B. E. MORAES, A. L.C. **“Flash Mobs, movimentos que transcendem o ciberespaço: uma ferramenta alternativa de comunicação”**. Revista Iniacom - Vol. 2, Nº 1 (2010)

MARQUES, I. de A. **“Dançando na Escola”** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

TRINDADE, A. L. de O. et. al . **Multiculturalismo Urbano: O fenômeno do Flash Mob**. Texto digital Florianópolis , v. 8 n.1 p. 25-39 jan/jul 2012.